



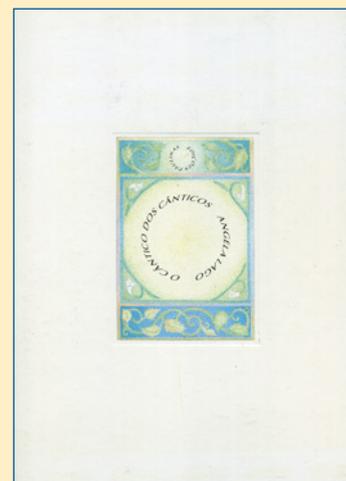
ANGELA LAGO 1945-2017

Em uma entrevista, quando perguntada por que ilustrava e escrevia, Angela Lago foi precisa: *É minha forma de brincar*. No dia 22 de outubro o anúncio de sua morte pegou a todos de surpresa e motivou muitas manifestações de pesar. Para a Literatura Infantil e Juvenil, que perde uma de suas autoras mais inovadoras, fica um legado de originalidade e qualidade da arte brasileira de ilustrar livros para todas as idades.

A mineira de Belo Horizonte já criava poemas aos sete anos, mas sua formação superior foi na Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais e trabalhou na profissão antes de atuar como escritora de literatura infantil. Frequentou como artista visitante a Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

Na década de 1970 viveu fora do Brasil, em razão do trabalho do marido, morando na Venezuela e Escócia. Ao voltar, começou a se dedicar à literatura infantil e, em 1980, lançou os dois primeiros livros com textos e ilustrações de sua autoria: *O Fio do Riso* (Vigília/RHJ) e *Sangue de Barata* (RHJ).

Em sua carreira, Angela recebeu inúmeras premiações da FNLIJ, tornando-se Hors Concours pela instituição. Reconhecendo a importância de sua arte, foi a candidata da FNLIJ por três vezes para o Prêmio Hans Christian Andersen IBBY, em 1990, 1994 e 2004. Em 1984, Angela criou o pôster da mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil – DILI/IBBY *A Troca*, escrita por Lygia Bojunga. O IBBY destacou o talento da autora ao selecionar as ilustrações de *Cena de Rua* para o livro *Under the Spell of the Moon*, publicado pela Groundwood (Canadá) e organizado por Patrícia Aldana, editora e ex-presidente do IBBY em uma parceria com a instituição.



PÁGINA 6

Para ler e presentear:
livros sobre o Natal

PÁGINA 8

44ª Seleção
Anual FNLIJ 2018 -
Produção 2017

PÁGINA 12

Concursos FNLIJ 2018
Melhores Programas
de Leitura, Leia Comigo!,
Tamoios e Curumim

Pela Câmara Brasileira do Livro também recebeu vários Prêmios Jabuti e reconhecimentos internacionais, como o Prêmio Iberoamericano de Ilustración, La Consejería de Cultura, Junta de Andalucía, Sevilha, Espanha, em 1994; o Prêmio Octogone de Ardoise, França, Prix Graphique, Centre International d' Etudes en Littératures de Jeunesse, Paris, pelo livro *Cena de Rua* (RHJ) em 1995 e as Placas BIB por *Cena de Rua*, em 1995 e por *João Felizardo – O Rei dos Negócios* (Cosac Naify), em 2007.

Angela sempre buscou aprimorar sua arte. Ao voltar ao Brasil, por volta de 1975, ela trazia uma experiência internacional adquirida em cursos, como o de artes gráficas no Napier College,

em Edimburgo, de 1973 a 1975. Na Bienal de Ilustrações de Bratislava de 1983, ela participou do Simpósio Internacional BIB. Entre outros cursos, em 1993, ela foi como convidada para Bienal de Ilustrações de Bratislava coordenar um workshop para ilustradores de países em desenvolvimento, que a inspirou a criar *Cena de rua*. Em 1996, Angela participou do curso ministrado pelos ilustradores Carme Solé Vendrell, David McKee, Max Vethuijs e Roberto Innocenti quando estiveram no Brasil para exposição de artistas premiados pela Feira de Bolonha *O Jardim Secreto*, realizada pela FNLIJ.

A seguir, o Notícia FNLIJ mostra mais detalhes dessa artista singular, que trouxe um olhar transformador para a LIJ.

Trechos do dossiê FNLIJ de Angela ao Prêmio HCA – IBBY

Ao indicar um candidato ao Prêmio HCA-IBBY, cada seção deve apresentar um dossiê acompanhado de dez livros, que são enviados para os jurados da premiação. Nas três indicações, os dossiês preparados pela FNLIJ tiveram ativa participação de Angela. Em 2004, se destaca a apresentação do histórico escrito por Angela, onde demonstra, por meio de sua própria voz, como foi sua vivência artística, comentando o seu processo criativo das principais obras e o uso da tecnologia digital, como pioneira, a partir do final dos anos 1980.

Para partilhar com os leitores seu legado, o Notícias FNLIJ reproduz os principais trechos desse dossiê.

A arte de Angela Lago:

Minhas experimentações com o livro para criança estão relacionadas à arquitetura do livro e às complexidades da leitura no livro de imagem. Acredito que:

1- O livro não é um objeto plano como um quadro ou pintura, mas um objeto tridimensional. É possível, por exemplo, tirar partido da dobra da folha, da virada de página, ou do ângulo do livro aberto para enfatizar ou dar maior movimentos às ilustrações.

2- O livro induz a leitura linear, mas também a leituras não lineares, devido a seu fácil manuseio. Além disso a utilização simultânea de duas linguagens, texto e imagem, possibilita rupturas na linearidade da leitura.

Além destas pesquisas, preocupo-me, cada vez mais, em testar meu tempo e cultura.

Os primeiros livros

Comecei a publicar em 1980. Não mantive o estilo de desenhar que eu tinha então. No entanto minhas principais questões em relação aos livros de imagem já estão presentes nestes primeiros livros. Tanto a arquitetura do livro quanto as complexidades da leitura já me interessavam.

O micro computador favorece minhas pesquisas

Com o surgimento do computador pessoal nos final dos anos 80, tratei de desenhar em parceria com ilustradores antigos — em *Sua alteza a Divinha* (RHJ) — e até mesmo com uma mãozinha de Dürer — em *De Morte!* (RHJ).

Na época minha teoria era que o computador era um banco de dados e que não faria sentido começar com a tela em branca. Mas assim que meu equipamento e minha habilidade com o mouse



melhoraram abandonei esta tese. Estava então liberada da questão de ter um estilo pessoal e livre, daí para frente, para experimentar diferentes linguagens.

Com o computador aprofundi algumas pesquisas quanto a rupturas na linearidade e o uso da arquitetura do livro. Em *O personagem Encalhado* (RHJ), por exemplo, ofereço dois diferentes textos e a dobra da folha é o elemento chave na construção dos desenhos.

O computador também me ajudou a desenhar com o texto e a escrever com o desenho.

Os programas gráficos facilitam muito a possibilidade de mesclar estas duas escrituras e acabei fazendo uma série de livros que funcionam como cartas enigmáticas, como, por exemplo em *A Casa pequena* (RHJ), da coleção Folclore de casa.

Os leitores iniciantes apreciam estes livros que os ajudam a reter o conteúdo: ao final da leitura os desenhos recompõem o que terminaram de soletrar com dificuldade.

Além disso acredito que é necessário um esforço para encontrar a palavra para o desenho e dar sentido à frase. O livro funciona como um jogo. Este é outro fator para a compreensão e memorização do que se leu.

Obras comentadas

Outra Vez (RHJ) é um livro sem palavras, de estrutura circular, cuja narrativa central é simples. O vaso que a criança deve acompanhar tem proposadamente cores mais fortes, para que ela o siga facilmente através das páginas. No entanto procuro gerar complexidades oferecendo histórias paralelas a história central.

Chiquita Bacana (RHJ) tem um texto que funciona como uma música de fundo. A história é contada pelos desenhos. O texto vem dentro de um pequeno livro que, por sua vez, é acompanhado de outra ilustração. A ilustração menor mostra um diferente tempo ou momento da cena.

Em *A mãe da mãe da minha mãe* (Miguilim) de T. Alvarenga, cada página é uma parede da casa. Através de uma porta recortada vemos um pouco da próxima página, que é também o próximo cômodo.

O cântico dos cânticos (Paulinas/Cosac Naify) pode ser lido a partir de ambas as capas. Temos duas histórias sem nenhum texto: de um lado uma jovem busca o namorado, o encontra e o perde. Do outro, é o rapaz quem sai em busca de sua noiva. Há citações ou referências a artistas como Escher e William Morris. O próprio livro é uma referência ao Cântico de Salomão, a cuja leitura trata de remeter.

Em *A novela da panela* (Moderna), o jogo se estende pois o leitor deve ainda vestir e maquiagem as silhuetas teatrais.

ABCD Doido (Melhoramentos) é também um livro jogo feito no computador. Temos uma adivinha para cada letra. A resposta fica escondida na folha dobrada. Letra é imagem. Neste livro é também personagem.

Na verdade o computador nos faz pensar a questão do livro enquanto mídia. Em *A Revolta das palavras* (Cia das Letras), de P. Paes, tive o tema para desenhar o livro dentro do próprio livro, o que vez e outra sou levada a fazer.

Cena de Rua (RHJ) é uma reportagem. Como *Outra Vez* (Miguilim/RHJ), que é ficção, e como o *O cântico dos Cânticos*, que se quer poema, também não usa palavras.

Mas desta vez se trata do olhar de uma senhora aturdida com a realidade que já não é a da sua infância. O computador não me serve então. E muito menos os delicados pincéis que costumava usar. Quero voltar ao expressionismo, para tratar este tema tão agudo quanto os enfrentados pelos artistas das grandes guerras.

Este é um livro de quina. Não é de se estranhar que todo seu desenho se concentre no meio, na dobra das páginas.

Espero que o movimento do passar das páginas acentue a composição do desenho e seu sentido.

É a dobra da folha que comprime ainda mais o menino entre as duas páginas.

É também aí onde fica seu joelho, para enfatizar o movimento de fuga quando passamos a página.

O ângulo do livro é o que permite a legibilidade de algumas perspectivas que não fariam sentido em um quadro de quatro margens.

Continuei usando acrílica em alguns livros. Em *O gato chamado Gatinho* (Salamandra), de Ferreira Gullar, as cores enfatizam diferentes climas dos poemas.

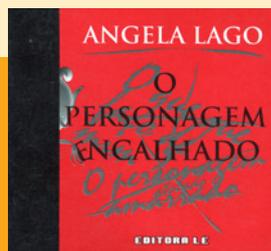
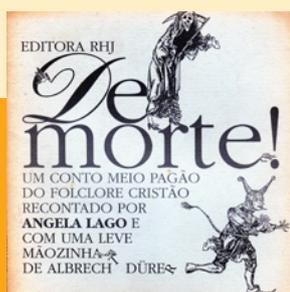
Em *Indo não sei aonde buscar não sei o quê* (RHJ) sigo minhas pesquisas. A construção prevendo o ângulo de leitura ganha alguma sutileza. A perspectiva pouco realista da mesa do diabo, por exemplo, se recompõe para nosso olhar graças a dobra da folha.

Mas logo voltei ao computador. Estava escrevendo uma história na primeira pessoa e o narrador era um velho senhor, já um tanto gagá. Resolvi simular o desenho do narrador, como simulava no texto sua fala. Por isso as linhas trêmulas e inseguras de *A Banguelinha* (Moderna).

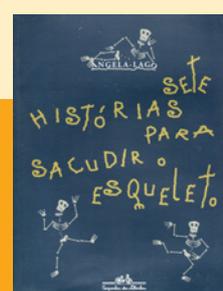
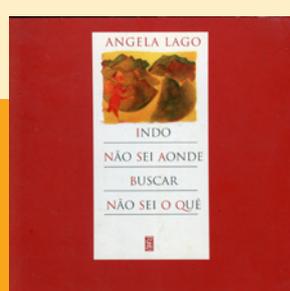
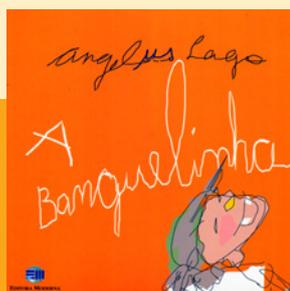
Também *Em sete histórias para sacudir o esqueleto* (Cia das Letras) é o personagem quem desenha. E o personagem sou eu mesma, menina, que conto as histórias de assombradas ouvidas de meu pai.

Em *O Touro Encantado* (Salamandra), de Ferreira Gullar começo a experimentar uma nova forma de pensar a relação texto e imagem. Alguns dos contos deste livro ficam no frente e verso de uma mesma página. Quando esta página é levantada, suspensa, vemos a ilustração por inteiro.

A FNLIJ vai disponibilizar, nos próximos meses, o dossiê de Angela Lago na íntegra.



Capas de alguns livros de Angela Lago selecionados para o dossiê do Prêmio Hans Christian Andersen de 2004



Angela Lago: a homenagem que veio da Colômbia

A estreita ligação que existe hoje entre a LIJ brasileira e a colombiana começou no início dos anos 1970, quando a Associação Colombiana de Crianças e Livro Juvenil, ACLIJ, foi criada como Seção da Colômbia do IBBY (que se fundiu em 1990 à Fundação para o fomento à Leitura – Fundalectura), conduzida por Silvia Castrillón, e entrou em contato com a seção do Brasil, a FNLIJ. As duas seções passaram a realizar um intercâmbio para promover os seus autores em cada país, publicando livros e realizando seminários, além de criarem o Centro de Informações sobre o Livro Infantil e Juvenil Brasileiro na sede da ACLIJ em 1988.

Foi por meio desse intercâmbio que Angela Lago desenvolveu também uma relação profissional com a Colômbia, viajando várias vezes ao país para ministrar workshops e participar de conferências, fazendo muitos amigos e conquistando admiradores de seu trabalho. Silvia Castrillón selecionou as ilustrações de *Cena de rua* para a capa da primeira edição da *Revista Latinoamericana de Literatura Infantil Y Juvenil*, em 1995, que foi dedicada à LIJ brasileira. A publicação, única no seu gênero, circulou por seis anos consecutivos, tornando-se um meio de divulgação da criação da América Latina neste campo. Devido a importância da LIJ brasileira, o primeiro número da publicação foi dedicado a ela, editado em espanhol e português para circular no Brasil. Outra publicação da Colômbia com sua ilustração na capa foi *La Lleva*, revista do clube de leitura da ACLIJ, em 1990.

A ACLIJ e a Embaixada do Brasil na Colômbia realizaram uma homenagem à autora no dia 15 de novembro, no Talleres Liebre Lunar em Bogotá. No dia da morte de Angela, a FNLIJ enviou à Silvia Castrillón, presidente da nova ACLIJ, uma mensagem com a notícia. Silvia entrou em contato com os autores membros da associação e logo recebeu vários depoimentos pela perda de um importante nome da LIJ brasileira, que reproduzimos a seguir, para demonstrar o reconhecimento internacional da autora.

“Angela Lago foi uma pessoa muito importante para o desenvolvimento da LIJ

colombiana. No final da década dos 80 ela foi convidada pelo primeiro ACLIJ para fazer um workshop em Bogotá – patrocinado pela IBBY e pela UNESCO – para a criação de livros infantis e juvenis. Foi um momento em que ela começou a criação e produção de livros infantis criados e editados na Colômbia. Nesta oficina, Angela foi acompanhada por Verónica Uribe, editora chilena, e Gemma Lienas, autora espanhola. Naquele momento, ela nos contou que trabalhou por vários anos em cada livro que estava fazendo, estudando cuidadosamente cada ideia. Toda vez que se sentava para desenhar, deixava seu coração decidir como preencher o papel de personagens, cores e ângulos fascinantes.

Mas não só trabalhava com o coração e as mãos, cada obra era cuidadosamente pensada, e pensava em tudo. As limitações do papel, a tinta, a ligação, tornaram-se em desafios que ultrapassava admiravelmente, por exemplo, um papel translúcido convertia-se na possibilidade de tocar sombras com transparências.

Ela foi a primeira pessoa que vi usar o computador para a criação. Uma vez em sua casa, na tela gigante em que trabalhava, testemunhei parte do desenvolvimento do livro ‘Psiquê’ que relaciona o mito de Eros e Psiquê e me fascinou a maneira como usava a fotografia para um episódio – famosa fotografia da menina vietnamita que foge aterrorizada do Napalm. No resultado final, esse detalhe pode passar despercebido, mas alguém sabia que por trás disso havia uma busca na qual tudo estava relacionado a tudo. Sempre pensava além da página.

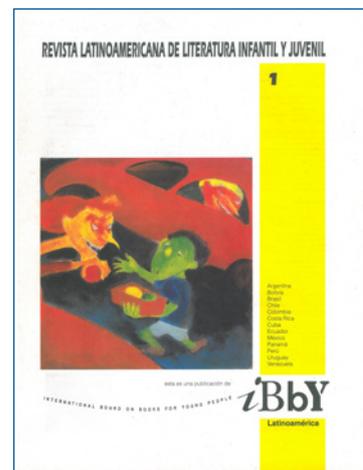
Angela nos visitou várias vezes, para mim foi uma referência fundamental de ilustração na América Latina e no mundo.

Parte da sua reflexão apresentado em conferências em várias épocas em Bogotá.

Transcrevo algumas de suas palavras:

‘A ponte entre a intenção, a consciência do ilustrador e do ato é muitas vezes tão frágil como a ponte feita de cordas e bambu nos filmes de aventura. A possibilidade de cair em águas desconhecidas está sempre presente.

Entraremos no livro pela porta dos



Primeira edição da Revista Latinoamericana de LIJ com ilustração de *Cena de rua* - 1995

fundos, sem saber com certeza qual canto escuro ou porão vamos cair. [...] de fato, o texto literário já existe sem a ilustração. Ele realmente não precisa dela. Este é um grande luxo para o ilustrador: não ser a primeira necessidade, a ilustração é gratuita’.

Esta gratuidade, princípio da arte, também reivindicada por Graciela Montes, é a que corre o risco de se perder às pressões do mercado. Mas Angela ficou implacável diante dele.

Angela, geralmente criava todo o livro, texto e ilustração ou somente ilustração. Alguns exemplos do que ela disse sobre suas criações:

‘Neste livro, Chiquita [o mostrava] que eu escrevi e illustrei, queria contar a história com a imagem, e queria que o texto ilustrasse como música de fundo [tenho que dizer que Angela tocava contrabaixo para ela]. Mesmo os nomes dos personagens foram escolhidos para soar como notas musicais: Taquetaque, Tiquetique, Triquetrique, Xiquexique e Chiquita.

Nesse sentido, *Sua alteza a Divinha* feita com um pequeno microcomputador [note que esta oficina foi em outubro de 1990], procuro rejeitar a divisão entre texto e desenho. Este é um conto popular e queria recuperar parte da emoção da narração oral’.

Mas ela não só falava de suas obras, ou melhor, falava pouco sobre elas. Havia criado uma espécie de ‘gramática de ilustração’ e teve uma reflexão importante so-

bre o olhar da criança, que ela respeitava de tal forma que nunca pensava imitar.

Ela disse que falava português e espanhol, que em criança havia sido gaga, disléxica e muito tímida, e que talvez por isso se expressava com a ilustração.

A verdade é que seu relacionamento com a linguagem era bastante profunda, leitora incansável de poesia, admiradora de Emily Dickinson (fez um livro com seus poemas). A última vez que a vi, numa livraria em Óbidos, Portugal, ela me recomendou ler os poemas de Herberto Helder. Não fiz. Farei isso em sua homenagem.” **Silvia Castrillón**

“Conheci Angela Lago no Banco del Libro há mais ou menos 16 ou 17 anos. A editora Ekaré acabava de publicar *Cena de rua* e todos ficamos impressionados com o trabalho impresso e digital: olhamos bastante em seu site suas propostas digitais. Naquela época, ela era uma das poucas ilustradoras que pensavam sobre o assunto. Então nos encontramos em Bogotá, em Santiago, durante aquele terremoto que ainda nos lembramos. Uma vez eu a ajudei com uma tradução de um texto que ela iria ler... Falamos sobre fazer algo juntas, para traduzir de novo um livro ... Os livros infantis devem muito a ela e sei que nos próximos anos será ainda mais claro do que hoje: suas contribuições na concepção do livro como um todo foram pioneiras na América Latina. Admirava e admiro ela como pessoa e como profissional. Eu sempre tive a sensação de que ela era fisicamente muito frágil, mas com tremenda força interna. O trabalho de Angela Lago merece estudo sério e sua divulgação...” **Maria Fernanda Paz Castillo**

“Lembro-me de quando a conheci em uma palestra que deu em 2000 em Cartagena no congresso do IBBY, que estava começando a trabalhar como ilustradora e foi uma razão para continuar ilustrando. Obrigado, Silvia por nos informar, e obrigado a ela por tantos anos.” **Rafael Yockteng**

“Eu a conheci em Bogotá, então a vi mais duas vezes no Rio e em Guadalajara. Sempre amigável e sorridente comigo. Conversamos sobre seu *Cântico dos Cânticos*.” **Jairo Buitrago**

“Estou perdido na noite dos tempos no momento em que conheci Angela Lago. Lembro-me de sua doçura e sua alegria. Uma vez, fiz uma oficina em que ministrou. Era incomum porque o desafio era resolver a área central, quando a ilustração ocupa ambas as páginas. Nós quebramos a cabeça, mas aprendemos. Anos depois em Barcelona, quando fiz outras oficinas de ilustração, discuti com os professores sobre o assunto e recordava a importância desse workshop.

A partir de então, eu aprendi dela mais por seus livros do que por outros canais. Suas explorações técnicas, textuais e de composição foram sempre um ponto de chegada e partida. Felizmente, este ofício nos permite deixar uma herança sem ter que fazer uma vontade e a herança de Angela Lago é fértil e generosa.” **Alekos**

“Conheci Angela através de seus livros e algumas vezes falei com ela. O primeiro livro dela que eu li foi *Cena de rua*, essa leitura transformou muitas coisas dentro de mim. Logo conheci o fantástico e celestial *Cânticos dos cânticos*, então entendi que estava apaixonado. Isso confirmei com clareza assim que a ouvi falar em seu português cristalino, aqui em Bogotá, em uma de suas muitas visitas.

‘Eu não tenho um estilo definido, talvez isso seja devido à minha falta de personalidade’, eu ouvi ela dizer entre risos. Após a conversa, que eu gostaria de estender por horas, ela andou lentamente e fiquei surpreso ao pensar que essa pessoa pequena, com essa aparência frágil, teve uma força e um poder tão grande para fazer esses livros magníficos. Pensei, então, que era um pequeno pássaro, um rouxinol, cujo tamanho pequeno contrasta com o poder de seu canto ou como uma flor de um lugar ermo, que apesar de pequena, é um diminuto tesouro encontrado por insetos, um oásis no meio do nada. Mas era uma flor com tanta força que poderia suportar as temperaturas congelantes à noite, os ventos que cortavam como as lâminas e o sol que queima em seu rastro.

Tudo isso e muita magia é ela em seus livros, mas foi ainda mais em suas conversas, como pessoa. Ela frequentemente citava poemas diferentes e variados, que pareciam ser preenchidos com a música avulhada de sua voz e seu olhar encantador.

Lembro-me quando trouxe minha coleção de livros e pedi timidamente para assinar um apenas, que ela escolheria. Ela escolheu *Chiquita bacana* e disse que escolheu esse porque era como sua casa e lembrou que eu lhe dei o livro *Minha casa*, um ou dois anos antes.

Olhando novamente para seus livros, encontro tanta diversidade, tanta riqueza quanto existe em nossas terras tropicais e estou sem fôlego, surpreso com tanta variedade.

Angela, uma autora universal; profunda em seu trabalho, em seus processos, em cada passo que dava, e que surpreende por essa vitalidade que ela expressa, renovando-se, sempre mudando, sempre variável como borboleta ou beija-flor, pássaro do paraíso que chama com uma nova canção de sereia, daqui por lá, voa livre com o vento e sinto por dentro que, finalmente, chegou àquela casa desejada, onde não há portas e onde encontra todas as páginas de todos os livros e todas as vidas que queria viver.

De minha parte, não posso evitar as lágrimas de a ter perdido nessa terra, mas tenho a alegria de encontrá-la novamente cada vez que leio um de seus livros e sei onde ela está, em sua jornada final, ela traz honra ao seu nome.” **Enrique Lara**

“Eu conheci Angela Lago na mesma época que Alekos, nesse seminário que Silvia fala da ACLIJ. Naquela época, eu ainda tinha a ideia peregrina de me tornar um ilustradora e a ter conhecido marcou meu trabalho no futuro. Isso me fez entender os limites que nos colocamos, que o espaço criativo é acima de tudo um espaço de reflexão. Então, a partir desse momento remoto, eu me dedicava a estudar seu trabalho para procurar cada um de seus livros seu experimento com a tridimensionalidade da página, com a transparência do papel, com a ligação das páginas duplas, com a orientação do livro, com o desenho digital – em momentos em que parecia possível fazer qualquer coisa com máquinas diferentes do desenho –, com as diferentes formas de desenho, de usar cor, técnicas e palavras para nos fazer entender que o espaço do livro não tinha limites. Angela foi um dos criadores mais livres e criativos que tive a honra de conhecer.” **María Osorio**

Para ler e presentear: livros sobre o Natal

Cercado de fantasia e personagens fantásticos, o Natal é um tema cativante para a Literatura Infantil e Juvenil, tendo sido celebrado pelo olhar de consagrados autores.

Durante seis anos a FNLIJ e a Fundação Biblioteca Nacional, com o apoio do Instituto C&A, realizaram o evento gratuito *Natal com Leituras na Biblioteca Nacional*, de 2006 a 2011, levando crianças, pais e professores ao encontro de literatura de qualidade e seus autores. Com o mesmo modelo do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, o espaço na Biblioteca Nacional oferecia um ambiente acolhedor para leituras, que também incluía uma biblioteca, atividades e exposições.

Para lembrar esse evento tão marcante da história da Fundação, o *Notícias FNLIJ* traz nessa edição uma sugestão de livros com histórias nacionais e estrangeiras de Natal, para leitura durante as festas de final de ano.

Entre os livros, estão clássicos da literatura mundial de autores que já ganharam inúmeras traduções e adaptações, como Hans Christian Andersen e Charles Dickens. A história de Andersen, *O pinheirinho de Natal*, foi publicada pela primeira vez em 1844 e recontada nessa edição por Tatiana Belinky, importante escritora e tradutora de LIJ. A clássica história de Ebenezer Scrooge, um velho avarento que não gostava do Natal contada por Charles Dickens está presente em quatro edições: *Canção de Natal*, ilustrada por Quentin Blake, vencedor do Prêmio Hans Christian

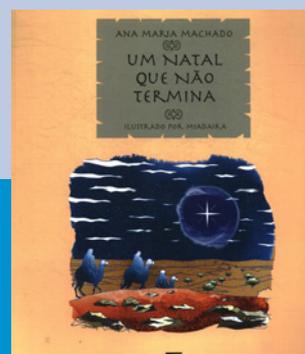
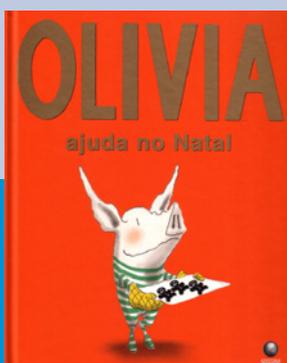
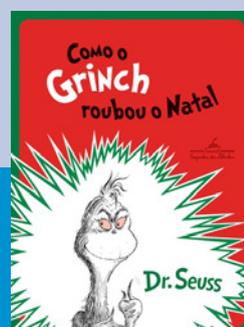
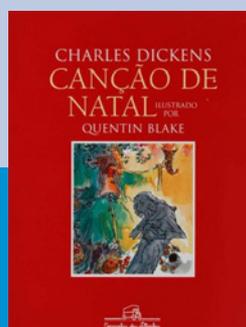
Andersen IBBY em 2002; *Uma canção de Natal*, de Charles Dickens, recontada por Tatiana Belinky, *Um conto de Natal*, adaptada por Laura Bacellar e *Uma história de Natal*, com texto integral traduzido por Ana Maria Machado.

Personagens clássicos mais recentes também fazem parte da lista, como o rancoroso Grinch, de Dr. Seuss (*Como o Grinch roubou o Natal*), e o travesso Nicolau, de René Goscinny (*O Natal do pequeno Nicolau*).

Os títulos brasileiros estão representados por três autoras muito queridas pelos pequenos leitores: Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Angela Lago. Os dois títulos de Ruth são *A árvore do Beto*, ilustrada por Mariana Massarani, conta a história de Beto, que plantou uma árvore para o Natal, e *Alvinho e os presentes de Natal*, com ilustrações de Suppa, fala do menino que queria muitos presentes no Natal. Ana Maria assina as obras *O Natal de Manuel*, em que o personagem dá sua versão muito pessoal da data, *Um Natal que não termina*, conta a história do nascimento de Jesus em versos e *Uma noite sem igual* – dessa vez, o nascimento de Jesus contado sob a ótica de um menino pastor. Com fantasia, Angela Lago fala de escravidão e liberdade em *Um ano danado de bom!*

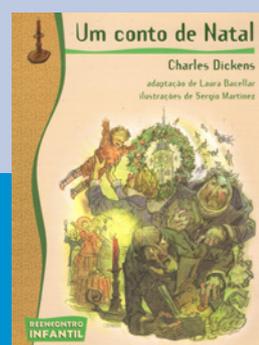
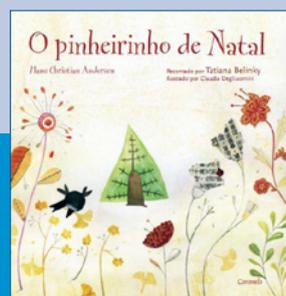
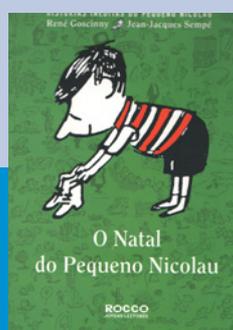
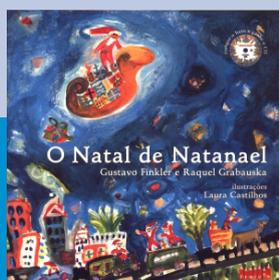
Comemorar o Natal com leituras é também uma ótima oportunidade de buscar outros títulos desses autores consagrados.

Boas leituras!



SUGESTÕES DE LEITURAS SOBRE O NATAL

- 1. A árvore do Beto.** Ruth Rocha. Il. Mariana Massarani. Salamandra.
- 2. Alvinho e os presentes de Natal.** Ruth Rocha. Il. Suppa. Salamandra
- 3. Canção de Natal.** Charles Dickens. Il. Quentin Blake. Trad. Heloisa Jahn. Companhia das Letrinhas, 1996.
- 4. Como o Grinch roubou o Natal.** Dr. Seuss. Trad. Bruna Beber. Companhia das Letrinhas, 2017.
- 5. O Natal de Manuel.** Ana Maria Machado. Il. Cecília Esteves. Global, 2012.
- 6. Olivia ajuda no Natal.** Ian Falconer. Trad. Deisa Chamahum Chaves. Globo, 2008.
- 7. Sol da Esperança: Natal, histórias, poesias e símbolos.** Leonardo Boff. Projeto gráfico e ilustrações de Adriana Miranda. Mar de Idéias, 2007.
- 8. Um Natal que não termina.** Ana Maria Machado. Il. Miadaira. Salamandra, 2007.
- 9. Uma noite sem igual.** Ana Maria Machado. Il. Fabiana Salomão. FTD, 2010.
- 10. Meu presente de Natal.** Drummond Amorim, ilustrações de Robson Araújo, ed. Dimensão, 2010.
- 11. O Natal de Natanael.** Gustavo Finkler e Raquel Grabauska, ilustrações de Laura Castilhos, ed. Projeto, 2002.
- 12. O Natal do pequeno Nicolau.** René Goscinny, traduzido por Pedro Karp Vasquez, ilustrações de Sempé, ed. Rocco, 2011.
- 13. O pinheirinho de Natal.** Hans Christian Andersen, recontado por Tatiana Belinky, ilustrações de Claudia Degliuomini, ed. Caramelo, 2011.
- 14. A véspera de Natal.** Clement Clarke Moore, recontado por Tatiana Belinky, ilustrações de Roberto Weigand, ed. Caramelo, 2011.
- 15. Uma canção de Natal.** Charles Dickens, recontada por Tatiana Belinky, ilustrações de Laura Michell, ed. Caramelo, 2011.
- 16. Um conto de Natal.** Charles Dickens, recontado por Laura Bacellar, ilustrações de Sergio Martinez, ed. Scipione, 2011.
- 17. Uma história de Natal: texto integral.** Charles Dickens, traduzido por Ana Maria Machado, ilustrações de Vinício Jota, ed. Ática, 2000.
- 18. Um ano novo danado de bom!** Angela Lago, Moderna, 2006.



44ª Seleção Anual FNLIJ 2018 – Produção 2017

A edição do Notícias 11 tem como suplemento a Biblioteca FNLIJ, que traz em suas páginas a lista dos livros enviados pelas editoras à FNLIJ que vão participar da Seleção Anual 2018 – Produção 2017.

O envio dos títulos para Seleção Anual da FNLIJ teve início em agosto e pode ser feito por todos os profissionais do livro e editoras que tenham títulos em língua portuguesa, no Brasil, publicados em primeira edição/copyright no ano de 2017.

Os leitores votantes já estão a todo vapor lendo os livros! Os leitores votantes que estão no Rio de Janeiro e que podem comparecer na cidade tiveram sua primeira reunião na sede provisória da FNLIJ. Mesmo em um espaço pequeno, a Fundação manteve essa importante atividade da Seleção Anual.

Confira em nosso suplemento os 288 títulos que agora fazem parte da Biblioteca FNLIJ e que também foram também enviados pelas editoras a cada um dos 22 leitores votantes para análise.



As votantes Iraídes Coelho, Marisa Borba e Margareth Mattos com a equipe FNLIJ

Participe do Prêmio FNLIJ!

A data de encerramento é
31 de dezembro de 2017.

A LIJ brasileira no Ibraco e na Fiesta del Libro – Colômbia

Em setembro, a Fundação, representada por sua secretária geral Elizabeth Serra, esteve na Colômbia convidada para apresentar uma palestra no Instituto de Cultura Brasil Colômbia – Ibraco, em Bogotá, e participar da programação da 11ª Fiesta del Libro e la Cultura, em Medellín.

Ibraco

Convidada pelo Ibraco para fazer uma palestra sobre a LIJ brasileira, Elizabeth Serra esteve no Centro de Información sobre el Libro Infantil y Juvenil de Brasil inaugurado no instituto em dezembro de 2016 em parceria com a FNLIJ. O acervo do centro foi iniciado com cerca de 700 títulos de Literatura Infantil e juvenil brasileira cedidos por Silvia Castrillón,

além de uma coleção de livros premiados e publicações enviados pela FNLIJ. Em sua palestra, Elizabeth atualizou as informações que havia dado em 2016, por meio do Prêmio FNLIJ. Para manter o acervo renovado, Elizabeth levou os livros vencedores de 2017 e explicou os critérios e objetivos da Seleção Anual da FNLIJ, bem como o processo de análise dos títulos, compartilhando experiências de uma das principais atividades da Fundação. O perfil dos votantes também foi apresentado, demonstrando uma variedade de membros por região e as instituições onde lecionam. Cada título teve apresentação realizada por meio de projeções, com sua sinopse feita pelos votantes. Além dos livros, a brochura contendo todas as justificativas dos votantes

também fez parte do acervo. Elizabeth também falou sobre o IBBY, Monteiro Lobato, Salão FNLIJ, além de apresentar o site da Fundação, detalhando seu menu para que o Ibraco possa acessar todas as informações necessárias. O público, atento às informações, demonstrou interesse em saber mais detalhes sobre o trabalho de seleção da FNLIJ.

11ª Fiesta del Libro e la Cultura - 10 a 17 de setembro

Pela primeira vez desde sua criação, há dez anos, a Fiesta del Libro e la Cultura, em Medellín, teve um país homenageado - o Brasil. A razão dessa escolha foram os laços criados entre os dois países após o acidente com o avião que levava o time da Chapecoense em novembro do



Elizabeth Serra, Silvia Castrillón e Nilma Lacerda na Fiesta del Libro



Ana Maria Machado, Fernando Villela, Stela Barbieri, Roger Mello, Ziraldo e Ciça Fittipaldi – Fiesta del Libro



Elizabeth Serra e María Osorio

ano passado em Medellín. A participação brasileira, organizada pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) em parceria com a Embaixada do Brasil na Colômbia, levou uma delegação formada por mais de 42 escritores, editores, jornalistas literários, autores, ilustradores, grafiteiros e artistas.

O espaço reservado para a LIJ, o Salón del Libro Infantil y Juvenil, foi uma grande livraria organizada por Maria Osorio, da Babel Libros, que realizou uma primorosa curadoria com os melhores títulos infantis internacionais. Maria também foi responsável pela programação dos autores de LIJ convidados pelo evento. Dentre os brasileiros presentes, estavam Ana Maria Machado, Ciça Fittipaldi, Fernando Vilela, Luciana Savaget, Marina Colasanti, Odilon Moraes, Roger Melo, Stella Barbieri e Ziraldo, que atraíram muitos fãs. O Salón del Libro Infantil y Juvenil foi um grande sucesso, atraindo um público numeroso, estando sempre lotado de pais, mães e crianças manuseando e comprando livros.

A Fiesta del Libro também foi palco da apresentação da Asociación Colombiana de Literatura Infantil y Juvenil – Aclij, tendo à frente Silvia Castrillón. A associação reúne escritores, editores e ilustradores que juntos buscam fortalecer e valorizar o livro e a literatura colombianos para crianças e jovens. Na apresentação, Silvia e José Andrés Gómez (escritor colombiano) conversaram com Pilar Gutiérrez (Diretora da Tragaluz, editora independente da Colômbia).

O tema da Fiesta del Libro foi “Identidades”, ressaltando a autenticidade de cada um, mas buscando fazer com que



Salón del libro infantil y juvenil

as diferenças trouxessem a aproximação e o aprendizado.

Presença da FNLIJ na Fiesta del Libro

Novamente com a parceira de Silvia Castrillón, a FNLIJ participou da programação brasileira Instituto de língua portuguesa no dia 16 de setembro, com a mesa *La literatura como derecho*, uma homenagem ao escritor e crítico literário Antonio Candido, que reuniu Silvia, Elizabeth Serra e Nilma Lacerda. O texto *O direito à literatura* foi levado por Silvia à Colômbia, traduzido por ela, que conheceu o autor pessoalmente e o publicou pela Babel Libros. Nilma apresentou um recorte criterioso sobre o texto e Elizabeth falou da participação da Fundação no Movimento por um Brasil Literário, contando seu surgimento, citando e distribuindo o manifesto do Movimento escrito por Bartolomeu Campos de Queirós. A mesa recebeu um público atento que participou com perguntas, surpreendendo as palestrantes pelo interesse demonstrado.

No mesmo dia, na programação infantil do evento, a palestra *Relatos variados en dos territorios. Identidad en la literatura infantil Brasil-Colombia* reuniu Elizabeth Serra e Nilma Lacerda, mediadas por Silvia Castrillón. Nilma apresentou um recorte que buscou a identidade entre a literatura colombiana e brasileira. Em sua fala, Elizabeth destacou as diversas identidades brasileiras por meio dos nossos autores de LIJ, Cecilia Meirelles, Joel Rufino dos Santos, Ciça Fittipaldi, Rogerio Barbosa, Ana Maria Machado, Lygia Bojunga, Ruth Rocha, Ziraldo, Rui Oliveira, Marina Colasanti,

Bartolomeu Campos de Queirós, Roger Mello, Angela Lago, Daniel Munduruku e Cristino Wapichana.

A programação do Salón de Editoriales Independientes teve a participação de Rogério Pereira, jornalista, editor e escritor, fundador do jornal literário *Rascunho*, periódico que circula desde 2000. Rogério também dirige a Biblioteca Pública do Paraná – BPP.

A LIJ brasileira esteve representada pelos autores – Ana Maria Machado, André Neves, Ciça Fittipaldi, Fernando Vilela, Luciana Savaget, Marina Colasanti, Odilon Moraes, Roger Mello, Stella Barbieri e Ziraldo – que participaram de uma diversificada programação.

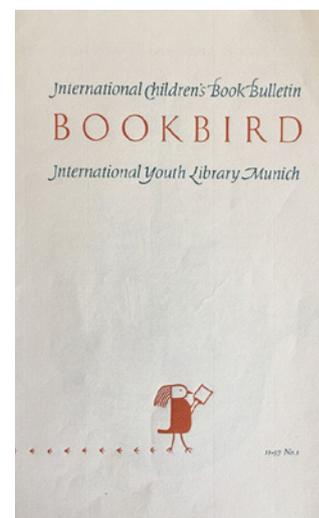


Roger Mello

Veja a programação completa do evento no site www.fiestadellibroylacultura.com



Evelyn Freeman, Pam Munoz Ryan, Sonia Danowski, Ellis Vance, Roger Mello, Cao Wenxuan, Valerie Coghlan, Linda Sue Park, Uma Krishnaswami, Peter Sís (foto Junko Yokota)



Primeira edição Bookbird

Bookbird, a revista do IBBY, celebra 60 anos

Esta geração é testemunha de algumas das mudanças mais impressionantes da história mundial. O boletim internacional dos livros infantis - ainda pequeno, mas com todas as perspectivas de aumentar as asas - está levando notícias e informações a muitos países. Assim Jella Lepman, fundadora do IBBY - International Board on Book for Young People, iniciou seu editorial na primeira edição da revista Bookbird em novembro de 1957, publicada na Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, Alemanha.

Segundo Lucia Binder, editora da Bookbird de 1969 a 1993, em artigo do livro *20 Years of IBBY*, nessa época o informativo era mimeografado e suas edições saíam em intervalos irregulares. Mas a ideia que nasceu pequena, venceu e cresceu dentro das dificuldades. Após o Congresso do IBBY em Hamburgo, em 1962, a esfera de atuação da instituição foi estendida e o presidente da época, Richard Bamberger (um dos seus fundadores, eleito presidente de 1962 a 1966 e ligado ao IBBY por mais de 50 anos) viu a necessidade de manter as seções mais atualizadas sobre o trabalho do IBBY, para aumentar a troca de informações, publicar artigos sobre leitura para crianças, ações e projetos, entre outros tópicos. Além de Jella Lepman, os editores dessa fase eram o próprio Bamberger e Lucia Binder.

Em outubro, Roger Mello, que participava da Conferência Regional da seção IBBY dos Estados Unidos, a USBBY, em Seattle, estava entre os convidados que homenagearam a publicação com um bolo pelos 60 anos.

Assim, a publicação Bookbird passou a ser editada pelo IBBY a partir de 1963, em inglês. Hoje ela é trimestral, direcionada a toda comunidade de leitores interessados em livros infantis e apresenta artigos de pesquisadores e estudiosos sobre literatura infantil e juvenil internacional, divulga as ações e projetos do IBBY, prêmios de literatura infantil e programas de promoção da leitura em todo o mundo. A editoria também inclui questões temáticas e convida os interessados à apresentação de manuscritos no site do IBBY.

A edição mais recente da Bookbird, a terceira de 2017, traz na coluna Focus IBBY, de Liz Page, diretora executiva do IBBY, notícias sobre os encontros regionais realizados pelas seções IBBY da Europa, Ásia e Oceania e América Latina em 2017. O V Encuentro de IBBY Latioamerica y del Caribe, que aconteceu na Argentina em abril, ganhou destaque e foto dos delegados das seções presentes no evento. Foram citados os nomes dos participantes, a programação apresentada, assim como a presença de Roger Mello. A cobertura do encontro latino-americano está no Notícias FNLIJ 6. A 1st European Regional Conference, encontro das seções na Europa, assumiu a forma de uma conferência de um dia em conexão com a Feira de Bolonha em abril, com o tema *Bridging Worlds: Reaching out to Young Refugees with Books and Stories* (Mundos em ponte: alcançando os jovens refugiados com livros e histórias), assunto muito relevante na região. Em maio, a seção da Tailândia - ThaiBBY foi a anfitriã e organizadora do 3rd Asia and Oceania Regional IBBY Congress, realizado em Bangkok com o tema *Children's Books in the Digital Age* (Os livros infantis na era digital).

A edição também destacou temas latino-americanos em dois artigos: a discussão de Carol Brochin e Carmen Medina sobre o transnacionalismo na literatura infantil e a análise de Cristina Rhodes do livro *Illegal* de Bettina Restrepo, que se concentra no empoderamento feminino e no *cruzamento fronteiro ilegal*. Esses dois textos são indicativos do levantamento de artigos críticos em inglês sobre a literatura infantil latino-americana.

Curta a nova página no Facebook do Bookbird e assine a revista! Além de conhecer mais sobre a LIJ internacional, você vai apoiar o IBBY.

Acesse www.press.jhu.edu/journals/bookbird/ e receba seu exemplar.

Audiência pública sobre a universalização das bibliotecas nas escolas

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados promoveu no dia 24 de outubro, em Brasília, uma audiência pública sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, visando a discussão da Lei 12.244/10, que estabelece a instalação de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país até 2020.

A coordenadora da campanha *Eu quero a minha biblioteca* e membro do Conselho Curador da FNLIJ Christine Fontelles esteve presente à audiência e nos fala sobre o tema:



Christine Fontelles na Comissão de Educação

CAMPANHA EU QUERO MINHA BIBLIOTECA, PELA UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS EM ESCOLA | por Christine Fontelles

Desde 2012, quando foi lançada, a campanha *Eu Quero Minha Biblioteca*, da qual faz parte a FNLIJ desde o primeiro momento, tem realizado esforços no sentido de informar e mobilizar sociedade civil e gestores públicos sobre a importância da universalização de bibliotecas em escolas, que promovam práticas leitoras dirigidas e diversificadas, planejadas e realizadas por professores e profissionais de biblioteca, nas próprias bibliotecas e fora delas, que acompanham com o projeto político pedagógico da escola e proponham outras leituras formativas.

A biblioteca em escola precisa de parâmetros de referência para cumprir a função social de formar bons leitores e escritores, e necessita de recursos públicos para nascer e assegurar sua sustentabilidade. Esta foi a defesa compartilhada na audiência pública ocorrida 24/10, na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, em Brasília, convocada pela deputada Pollyana Gama. Participaram

da audiência Wilson Troque, Coordenador Geral dos Programas do Livro (FNDE), Raimundo Martins de Lima (Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia), Maurício Fernandes Pereira (Secretário de Coordenação Técnica da Undime), Luís Antonio Torelli (Presidente do Instituto pró-livro e da Câmara Brasileira do Livro (CBL)) e Jaqueline Ferreira dos Santos Gomes (Coordenadora-Geral Substituta do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)). O vídeo pode ser acessado neste link: <http://vod2.camara.gov.br/cod/rest/nload?p=cxachfydmmokmvltoxfvq&d=1>

Em função da atual crise econômica, muitos dos programas federais estão sofrendo grandes restrições financeiras. E considerando que esta é a situação atual é preciso chamar a atenção para outras fontes de recursos para viabilizar políticas públicas de leitura e biblioteca de qualidade para todos. A principal fonte de recursos é o orçamento municipal, tema que também foi destacado na audiência. Desde 31 de agosto

as câmaras legislativas em todo o País iniciaram a avaliação do PPA– Plano Plurianual (PPA), que definirá as prioridades da gestão pública até 2021; bem como a LOA - Lei Orçamentária do Município para 2018, preparados pelos prefeitos das cidades e estados. Logo, agora é a hora de atuar junto aos vereadores e deputados estaduais para que assegurem recursos públicos para bibliotecas. Por esta razão, a Campanha *Eu Quero Minha Biblioteca* preparou uma série de posts com informações valiosas e bem instrucionais que foram ao ar todas as segundas e quintas entre setembro e outubro, o que gerou grande audiência na página, com professores e bibliotecários alertando vereadores para o tema. Pretendemos retomar o mesmo mote agora em novembro. Vale muito visitar a página da Campanha no Facebook, acessar e compartilhar os posts.

No site da Campanha, é possível acessar as novas publicações endereçadas à sociedade civil, aos gestores da educação e gestores públicos, com informações precisas e preciosas para todos que trabalham pela universalização de bibliotecas no País.

Acesse, conheça, compartilhe:
www.euquerominhabiblioteca.org.br

movimento por um Brasil literário

m **B** *i* **Brasil** *lit*

Acesse www.brasilliterario.org.br e saiba mais



**QUERO MINHA
BIBLIOTECA**

Acesse www.euquerominhabiblioteca.org.br

Vem aí os Concursos FNLIJ 2018! Fique atento!

Confira no site da FNLIJ – www.fnlij.org.br – os regulamentos dos Concursos FNLIJ 2018! No ano em que a Fundação comemorará 50 anos de atividades promovendo a leitura e a literatura, fique atento para participar dessa iniciativa pioneira da instituição! Os concursos são: 23º Concurso Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil, do 17º Concurso Leia Comigo, e dos 15º Concursos Tamoios de Textos de Escritores Indígenas e Curumim.



19º Seminário FNLIJ BCQ

Assista ao canal da FNLIJ no YouTube!

Quem perdeu o 19º FNLIJ Seminário Bartolomeu Campos de Queirós e os Encontros Paralelos do 19º Salão FNLIJ do Livro de 2017 tem no canal do FNLIJ do YouTube a chance de assistir a todas as mesas dos eventos.

A FNLIJ disponibilizou 25 vídeos onde podem ser assistidas as mesas do Seminário BCQ FNLIJ, com a participação dos leitores votantes da Seleção Anual FNLIJ falando sobre os títulos premiados da edição de 2017 e o 14º Encontro de

Escritores e Artistas Indígenas, bem como autores – Ana Maria Machado, André Neves, e Cristino Wapichana, Daniel Munduruku, Graça Lima, Leo Cunha, Marina Colasanti e Marisa Lajolo, entre outros –, especialistas e profissionais do livro discutindo temas como leitura, literatura e bibliotecas nos Encontros Paralelos.

Inscreva-se no canal FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil no YouTube!

FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – iBBY

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; B4 Editores; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora DCL; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Globo S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Fund. Cult. Casa Lygia Bojunga; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Leya Editora; Marcos Pereira; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva Educação; Scoppio Editoria Ltda; SDS Editora de livros EIRELL; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda e WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; **Jornalista:** Cristina Bacelar; **Projeto Gráfico e Diagramação:** Estúdio Versalete; **Impressão:** PwC. **Gestão FNLIJ 2017-2020 Conselho Curador:** Anna Maria Rennhack, Christine Castilho Fontelles, Guilherme Pinto Zincone, Ísis Valéria Gomes, Leonardo Chianca e Roberto Ferreira Leal; **Conselho Diretor:** Wander Soares (Presidente), Marisa de Almeida Borba e Daniele Cajueiro; **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Jorge Henrique Carneiro e Marcos Veiga Pereira; **Suplentes:** Amir Piedade, Diego Drumond e Lima e Paulo Rocco. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weisflog, Annete Baldi, Beatriz Bozano Hetzel, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José de Alencar Mayrink, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Cunha e Sílvia Gandelman; **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio



Biblioteca 2

44ª SELEÇÃO ANUAL DO PRÊMIO FNLIJ 2018 | PRODUÇÃO 2017

ALETRIA

Barbazul. Texto e ilustrações Anabella López.

Buriti grande. Marismar Borém. Il. Lelis.

Um coelho. Anabella López.

Contos da meia-noite do mundo. Rodolfo Castro. Trad. Caio Otta. Il. Alexandre Camanho.

O fantástico arroz de Filomena. Maurilo Andreas e Sophia Comelli. Il. Rebeca Luciani.

Nícolás em Porque sim. Agnès Laroche. Trad. Rosana de Mont'Alverne Neto. Il. Stéphanie Augusseau.

Nícolás em O Presente. Agnès Laroche. Trad. Rosana de Mont'Alverne Neto. Il. Stéphanie Augusseau.

AUTÊNTICA

Alice através do espelho. Lewis Carroll. Traduzido do inglês por Márcia Soares Guimarães. Il. John Tenniel.

Alice no país das maravilhas. Lewis Carroll. Traduzido do inglês por Márcia Soares Guimarães. Il. John Tenniel.

Arte e manhas do jabuti. Wilson Marques. Il. Taisa Borges.

Autobiografia poética e outros textos. Ferreira Gullar.

Clara dos Anjos. Lima Barreto; revisão e atualização ortográfica Cristina Antunes.

Chapeuzinho amarelo. Chico Buarque. Il. Zivaldo.

Dicionário de história da África: séculos VII A XVI. Nei Lopes, José Rivair Macedo.

Fuga. Luana Chnaiderman de Almeida. Il. Catarina Bessel.

Heidi, a menina dos Alpes, vol.1: tempo de viajar e aprender. Johanna Spyri. Trad. e notas Karina Jannini. Il. Jessie Willcox Smith.

Heidi, a menina dos Alpes, vol.2: tempo de usar o que aprendeu. Johanna Spyri. Trad. e notas Karina Jannini. Il. Jessie Willcox Smith.

Karius e Baktus. Texto e ilustrações Thorbjorn Egner. Trad. Leonardo Pinto Silva.

Lima Barreto: cronista do Rio. Org. Beatriz Resende.

O mágico de Oz. L. Frank Baum. Traduzido do inglês por Luís Reyes Gil. Il. W. W. Denslow.

O país que não teve infância: as sacadas de Antonio Callado. Org. Ana Arruda Callado.

Peter Pan. J. M. Barrie. Trad. do inglês por Cristina Antunes. Il. F. D. Bedford. Org. Ana Arruda Callado.

Os saltimbancos. Sergio Bardotti. Trad. e Adapt. Chico Buarque; música Luis Enriquez Bacalov. Il. Zivaldo

Tarzan, o rei da selva. Edgar Rice Burroughs. Trad. Luis Reyes Gil.

Vaca de nariz sutil. Campos de Carvalho.

BAMBOLÊ

A asa da borboleta e outras sutilezas - The arms of a butterfly and other nuances. Ideias e textos Gisela de Castro. Trad. Alex Mervart. Il. Anna Bella Geiger.

A azinheira de Fátima. Ana Cristina Melo. Il. André Flauzino.

A bola da neve. Ana Cristina Melo. Il. Bruna Mendes.

O feitiço dos Ávila. Ana Cristina Melo. Il. Vanessa Alexandre.

A grande aventura da fada de narizinho torto. Alina Perlman. Il. Patrícia Melo e Fabio Maciel.

Haicobra. Fábio Maciel. Il. Márcio Sno.

O que é que eu sou? Nanci Ricci. Il. Tânia Ricci.

Um marido para dona Baratinha. Dircéa Damasceno.

O mistério da trave. Cristina Pezel. Il. Waldomiro Neto.

No canto dos olhos. Maria Cristina Peixoto. Il. André Flauzino.

Pablo e o ciclo da água. Raquel Ribeiro. Il. Andréia Vieira.

Turma da Página Pirata em tirinhas. Marcelo Amaral.

Sylvia Orthof: um ramallete de histórias. Org. Cristina Villaça e José Prado.

BERTRAND BRASIL

O segredo de Heap house - vol. 1. Edward Carey. Trad. Marcello Lino

BIRUTA

Audaz como um urso. Raquel M. Barthe. Trad. Catarina Meloni. Il. Anita Dominoni.

Catarina tem uma prima. Caroline Carvalho. Il. Janaina Tokitaka.

Conversas de cachorro. Caio Riter. Il. Daniel Kondo.

A máquina das estações. Fran Nuño. Trad.

1ª relação de livros enviados pelas editoras (total: 288 títulos)

Catarina Meloni. Il. Enrique Quevedo.
Princesas, bruxas e uma sardinha na brasa: contos de fadas para pensar sobre o papel da mulher. Helena Gomes, Geni Souza. Il. Alexandre Camanho.

O rei em apuros. Texto e ilustrações Bruno Gibert. Trad. Elisa Zanetti.

Os seres Trock. Ricardo Silvestrin. Il. Gonzalo Firpo.

Sr. Chacal: noite de Galo. Elissa Khoury Daher. Il. Rubens Matuck.

BRINQUE-BOOK

ABC: curumim já sabe ler! Org. Bia Hetzel, Silvia Negreiros. Il. Mariana Massarani.

Apertado. Texto e ilustrações de Guido van Genechten. Trad. Camila Werner.

O balde das chupetas. Bia Hetzel. Mariana Massarani.

Coro de avó. Roseana Murray. Il. Elisabeth Teixeira.

Dino e Saura. Texto e ilustrações Fernando Vilela.

Eu sou assim e vou te mostrar. Heinz Janisch. Trad. Hedi Gnädinger. Il. Bircit Antoni.

Juju e o mistério das cores. Texto e ilustrações Fabio Quintero.

O guardião da floresta e outras histórias que você já conhece. Heloisa Prieto. Il. Laurabeatriz.

Nha! Carolina Rabei. Trad. Gilda de Aquino.

Olha a onda! Kwame Alexander. Trad. Gilda de Aquino. Il. Daniel Miy Ares.

Uma família é uma família. Sara O'Leary. Trad. Gilda de Aquino. Il. Qin Leng.

Use a imaginação! Texto e ilustrações Nicola O'Byrne. Trad. Gilda de Aquino.

COMPOR

O pequeno grande. Izabelle Arruda. Il. Ágatha Kretli.

DCL

Aí tem coisa. Grazielle Hetzel. Il. Graça Lima.

Bafafá na arca de Noé. Marco Haurélio. Il. Anabella López.

EDIÇÕES BARBATANA

Caderno alado: a passurada do infinito em prosa e verso. Cristina Porto. Il. Ricardo Costa.

A história de Pedro Coelho. Beatrix Potter.

Trad. Rosana Rios. Il. Beatrix Potter.

EDIÇÕES SM

Caixa de brinquedos. João Anzanello

Carrascoza. Il. Larissa Ribeiro.

Cambaco. Texto e ilustrações de Manu Maltez.

A lenda de Abelardo. Dionísio Jacob. Il.

Rogério Coelho.

Nojo. Carolina Michelini e Michele Iacocca. Il.

Michele Iacocca.

EDITORA 34

Andar por aí. Isabel Minhós Martins. Il.

Madalena Matoso.

É mesmo você? Isabel Minhós Martins. Il.

Bernardo P. Carvalho.

Fábulas, seguidas do Romance de Esopo.

Seleção, tradução e apresentação de André Malta; tradução e apresentação do Romance de Esopo por Adriane da Silva Duarte.

O patinho feio e outras histórias. Hans

Christian Andersen. Trad. Heloisa Jahn. Il.

Olaf Gulbransson.

EDITORA DO BRASIL

Abecedário de aromas: cozinhando com tempero e poesia. César Obeid. Il. Joãoaré.

Amanda no país do bem-estar. Leonardo

Mendes Cardoso. Il. Fabiana Salomão.

Amanda no país da consciência. Leonardo

Mendes Cardoso. Il. Fabiana Salomão.

Bruna, a tagarela. Mailza de Fátima Barbosa.

Il. Paula Kranz.

Chá com bafafá e bolo de fubá. Jonas Ribeiro.

Il. Luciano Tasso.

Claro, Cleusa. Claro, Clóvis! Texto e ilustrações

Raquel Matsushita.

Como é seu dia, pelicano? Texto e ilustrações

Bia Vilela.

De que jeito sou eu? Texto e ilustrações Bia

Vilela.

Detetive Cecília e a águia de bronze. Luis

Eduardo Matta. Il. Fábio Sgroi.

Entre tantos. Texto e ilustrações Marcelo Cipis.

Eu sou uma lagartixa! Alexandre de Castro

Gomes. Il. Cris Alhadeff.

O mar de Cecília. Texto e ilustrações Rosinha.

Só tem círculos? Texto e ilustrações Bia Vilela.

Tem cabimento? Andrea Viviana Taubman,

Marcelo Pellegrino. Il. Guto Lacaz.

Verões verdes. Texto e ilustrações de Dipacho.

ESCARLATE

O amuleto da chuva. Maté.

Babá de dragão: a ilha. Josh Lacey. Trad.

Claudia Affonso e Alexandre Boide. Il. Garry Parsons.

Esopo: liberdade para as fábulas. Luiz

Antonio Aguiar. Il. Márcia Széliga.

Ludi e os fantasmas da biblioteca nacional.

Luciana Sandroni. Il. Eduardo Albini.

Ludi na chegada e no bota-fora da família

real. Luciana Sandroni. Il. Eduardo Albini.

Quem matou o saci? Alexandre de Castro

Gomes. Il. Cris Alhadeff.

Tudo tem princípio e fim. Texto e ilustrações

Marina Colasanti.

ESCRITA FINA

Lampião e o vovô da vovó na cidade de

Mossoró! Texto e ilustrações de Marcela

Fernandes de Carvalho.

EXPRESSO POEMA

Que peça eu quero ser? Rewbenio Araújo

Frota. Il. Rafael Limaverde.

FTD

Abecedário de personagens do folclore

brasileiro. Januária Cristina Alves. Il. Berje.

Um amigo para sempre. Marina Colasanti. Il.

Guazzelli.

Caminhos de São Francisco. Cristina Porto. Il.

Luiz Maia.

O cata-vento e o ventilador. Luis Camargo. Il.

Elisabeth Teixeira.

Contos de Moçambique. Luana Chnaiderman

de Almeida e Christian Piana. Fotografias

Christian Piana.

Charles Chaplin - Um tesouro em preto e

branco. Flavia Muniz. Il. Adriana Alves.

O curupira e outros seres fantásticos do

folclore brasileiro. Januária Cristina Alves.

Il. Berje.

Dominic. Texto e ilustrações William Steig.

Trad. Leonardo Fróes.

O fantasma da Ópera. Gaston Leroux. Trad. e

Adapt. Margarida Patriota. Il. Renato Alarcão.

Gente de cor, cor de gente. Texto e ilustrações

Maurício Negro.

Uma jornada entre dois mundos. Flávia

Savary. Il. Daniloz.

A loira do banheiro e outras assombrações

do folclore. Januária Cristina Alves. Il. Berje.

O médico e o monstro. Robert Louis

Stevenson. Trad. Ligia Cademartori. Il.

Daniloz.

Quando eu fui Maria. Jutta Richter. Trad.

Marcus Vinicius Mazzari. Il. Jacky Gleich.

O Saci-Pererê e outras figuras traquinas do

folclore brasileiro. Januária Cristina Alves.

Il. Berje.

Sermões escolhidos. Padre Antônio Vieira.

Org. Benjamin Abdala Junior. Il. Alexandre

Camanho.

O uirapuru e outros animais incríveis do

folclore brasileiro. Januária Cristina Alves.

Il. Berje.

GAIA

A vida de lobos-marinhos, leões-marinhos,

focas e morsas. Fernando Siqueira

Alvarenga.

GAIVOTA

Armada, a gulosa. Julie Hausler. Il. Mika

Takahashi.

Brincadeiras no quarto: noite encantada.

Adriano Messias. Il. Marcia Misawa.

Cadê a escola que estava aqui? Cesar Cardoso.

Il. Lucia Brandão.

Era uma vez um castelo. Graça Abreu e Lia

Zatz. Il. Maricel Rodriguez Clark.

GIRASSOL

Lendas do Brasil. Seleção Célia Ruiz Ibañez.

Adaptação Elsa Pestana Magalhães. Il. Jesús Gabán.

GLOBAL

O 13º trabalho de Hércules. Orígenes Lessa. Il.

Dave Santana.

ABC dos abraços. Sérgio Caparelli. Il. Cris Eich.

A cabeça de Medusa e outras lendas gregas.

Orígenes Lessa. Coordenação André Seffrin.

Il. Cláudia Scatamacchia.

Algumas assombrações do Recife Velho.

Gilberto Freyre. Adapt. André Balaio e

Roberto Beltrão.

Apontamentos. Bartolomeu Campos de

Queirós.

Caro professor. Ana Maria Machado.

Dois pinheiros e o mar: e outras crônicas

sobre meio ambiente. Rubem Braga. Il.

Dave Santana.

Histórias de Zig. Rubem Braga. Il. Orlando

Pedroso.

Introdução à literatura infantil e juvenil

atual. Teresa Colomer. Trad. Laura Sandroni.

Lima Barreto: crônicas para jovens. Lima

Barreto. Seleção e prefácio Gustavo

Henrique Tuna.

O poeta e outras crônicas de literatura e vida.

Rubem Braga. Coordenação Andre Seffrin;

seleção e prefácio Gustavo Henrique Tuna.

Por todos os bichos. Texto e ilustrações de

Dave Santana.

Tudo ao mesmo tempo. Toni Brandão. Il.

Attilio.

GLOBO

Boston Boys 2: descendo do palco. Giulia

Paim.

A cidade do sol. Khaled Hosseini. Trad.

Claudio Carina.

A desumanização. Valter Hugo Mãe.

Justamente porque sonhávamos. Stella Maris

Rezende.

Nosso homem em Havana. Graham Greene.

Trad. Fábio Bonillo.

O primeiro e último verão. Letícia Wierzchowski.

Tintos e tantos. Stephanie Danler. Trad. Fal Azevedo.

Fui. Viviane Maurey.

G.S

Casa de papel. Gláucia de Souza.

GUTENBERG

As aventuras e micos de Victoria Diniz: (a gente supera). Victoria Diniz

Como eu imagino você. Pedro Guerra.

Os guardiões: a caixa mágica e a libélula. Ted Sanders. Trad. Rogério Bettoni. Il. Iacopo Bruno.

O guia da sobrevivência da Fernanda Concon: meu plano infalível para me dar bem no Ensino Médio e na vida. Fernanda Concon.

A história do futuro de Glory O'Brien. A. S. King. Trad. Eric Novello.

Histórias nada comuns de Jean Paulo: cara, eu não entendi nada! Jean Paulo Campos.

O livro de tweets da +A. Maisa Silva.

Minha vida fora de série. Paula Pimenta.

HUMANIDADES EDUCAÇÃO

Davi e a árvore da riqueza. Angélica Rodrigues Santos, Rogério Olegário do Carmo. Il. Diego Sauaia.

Miau e o pé de feijão. Marcos Borba, Rafael Graça.

A receita da prosperidade. Angélica Rodrigues Santos, Rogério Olegário do Carmo. Il. Diego Sauaia.

INTRÍNSECA

Fantasma. Jason Reynolds. Trad. Regiane Winarski.

Robô selvagem. Peter Brown. Trad. Marina Vargas.

Somos todos extraordinários. Texto e ilustrações de R. J. Palacio.

LÊ

Contos de Olófi. Teresa Cárdenas Ângulo. Trad. Joana Angélica D'Avila Melo. Il. Rubem Filho.

MELHORAMENTOS

Aventura na missa da passagem. Regina Drummond. Il. Weberson Santiago.

Capitu e eu. Eliana Martins. Il. Carlos Araujo.

O duelo dos chefs. Luiz Antonio Aguiar.

Kamo e a agência Babel. Daniel Pennac. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Nara Isoda.

O mágico do Barro Preto. Tiago de Melo Andrade.

Marcados pelo triângulo rosa. Ken Setterington. Trad. Sandra Pina.

Memórias de um adolescente brasileiro na Alemanha nazista. Elizabeth Loibl.

O menino Nelson Mandela. Vivina Mazza. Trad. Silvana Cobucci Leite. Il. de capa Mauricio Negro; Il. de miolo Paolo d'Altan.

Meus segredos não cabem num diálogo. Manuel Filho.

Não cale! Fale. Jennifer Mook-Sang. Trad. Renata Tufano.

O olho do lobo. Daniel Pennac. Trad. Fabiano Waltrick. Il. Rafael Nobre.

Onde vou morar? Rosemary McCarney. Trad. Sandra Pina.

O patinho matemático. Texto e ilustrações Jean-Claude.

Pinóquia. Texto e ilustrações Jean-Claude.

O solço do sol. Pina Irace. Trad. Silvana Cobucci Leite. Il. Valeria Valenza.

Vinicius Campos conta Grimm. Vinicius Campos. Il. Ágatha Kretli.

Vó, para de fotografar! Ilan Brenman e Guilherme Karsten.

NEMO

Vincent van Gogh. Roteiro e desenhos Mirella Spinelli.

Uma viagem inesperada. Babi Dewer. Outras autoras: Pam Gonçalves, Melina Souza, Carol Christo

PANDA BOOKS

Caixa de brincar. Leininha Lacerda.

O centauro guardião. Christian David. Il. Leblu.

As cores de Corina. Carmen Lucia Campos. Il. Camila Carrossine.

O cortiço. Aluísio Azevedo.

A festa de aniversário. Ilan Brenman. Il. Fernando Vilela.

O livro do adeus. Todd Parr. Trad. Tatiana Fulas

Este livro está fora de controle! Texto e ilustrações de Richard Byrne. Trad. Tatiana Fulas.

Lugar de bicho. Viviane Veiga Távora. Il. Clara Gavilan.

O penico do bebê. Josca Ailine Baroukh. Il. Eve Ferretti.

PAULINAS

Amores em África. Org. Lenice Gomes. Il. Denise Nascimento.

Bichinho de estimação. Edméa Campbells. Il. Cris Eich.

Cabe... Texto e ilustrações Fê.

Cachinhos de prata. Leo Cunha. Il. Rui de Oliveira.

PAZ E TERRA

Uma vez. Morris Gleitzman. Trad. Marília

Garcia.

PEQUENA ZAHAR

O dia da festa. Texto e ilustrações de Renato Moriconi.

À noite a caminho de casa. Texto e ilustrações de Giovanna Zoboli, Guido Scarabottolo. Trad. Noelly Russo.

Histórias de Willy. Texto e ilustrações de Anthony Browne. Trad. Mauro Gaspar.

No sótão. Hiawyn Oram. Trad. Rodrigo Lacerda. Il. Satoshi Kitamura.

PHYSALIS

Alfabeto poético dos nomes. Pablo Morenno. Il. Simone Matias.

RENATA FERNANDES

Uma ideia amalucada. Renata Fernandes. Il. Heitor Neto.

Quem vem lá? Renata Fernandes. Il. Ary Falcão.

RECORD

Anna Liza e o consultório feliz. Eoin Colfer. Trad. Luisa Geisler.

A árvore no quintal: olhando pela janela de Anne Frank. Jeff Gottesfeld. Trad. Luiz Antonio Aguiar. Il. Peter McCarty.

Um dia embaraçado. Sarah Mlynowski. Trad. Maria P. de Lima.

Missão. Texto e ilustrações Aaron Becker.

O muro. William Sutcliffe. Trad. Rodrigo Abreu.

O ódio que você semeia. Angie Thomas. Trad. Regiane Winarski.

O vespeiro. Kenneth Oppel. Trad. João Sette Camara. Il. Jon Klassen

ROCCO

A caminho do azul sereno. Veronica Rossi. Trad. Alice Klesck.

A cor de Coraline. Texto e ilustrações Alexandre Rampazo.

Archie Greene e o segredo dos magos. D.D. Everest. Trad. Rosa Amanda Strausz.

O coletor de espíritos. Raphael Draccon.

Comportamento altamente ilógico. John Corey Whaley. Trad. Ana Carolina Mesquita.

O condenado. Graham Greene. Trad. Leonel Vallandro.

Crave a marca. Veronica Roth. Trad. Petê Rissatti.

Enraizados. Naomi Novik. Trad. Cláudia Mello Belhassof.

As espadas dos rebeldes. Licia Troisi. Trad. Mario Fondelli.

A estrela da meia-noite. Marie Lu. Trad. Rachel Agavino.

Foxcraft: a magia da raposa. Inbali Iserles. Trad. Débora Isidoro.

O garoto da loteria. Michael Byrne. Trad.

Marcelo Schild Arlin.
Garotos de lugar nenhum. Elise McCredie.
Trad. Ana Carolina Mesquita.
Os guardiões do sangue. Carter Roy. Trad.
Yuri Riccaldone.
Guerra do rock. Robert Muchamore. Trad. Igor
de Carvalho Leocadio.
O incrível duelo dos biscoitos. Chris Hoy.
Trad. Lucas Peterson. Il. Clare Elsom.
Inesquecível. Jessica Brody. Trad. Ryta
Vinagre.
**Jane Austen roubou meu namorado: um
diário secreto.** Cora Harrison. Trad. Dilma
Machado.
Johnny vai à guerra. Danton Trumbo. Trad.
José Geraldo Couto.
Lembra aquela vez. Adam Silvera. Trad. Lucas
Peterson.
Levana: a rainha mais bela. Marissa Meyer.
Trad. Regiane Winarski.
O livro de sangue e sombra. Robin
Wasserman. Trad. Dilma Machado.
A nova ordem. Sean Fay Wolfe. Trad.
Maryanne Linz.
A ordem dos clarividentes. Samantha
Shannon. Trad. Cláudia Mello Belhassof.
Peixe fora d'água. Lybda Mullaly Hunt. Trad.
Luisa Geisler.
As perfeccionistas. Sara Shepard. Trad. Joana
Faro.
Por um toque de magia. Carolina Munhóz.
O primeiro dia de Chu na escola. Neil Gaiman.
Trad. Ana Martins Bergin. Il. Adam Rex.
Quando tudo faz sentido. Amy Zhang. Trad.
Joana Faro.
A roda da eternidade. Neil Gaiman, Michael
Reaves, Mallory Reaves. Trad. Viviane Diniz.
O segredo do diamante. Ivy Pocket. Trad.
Claudio Figueiredo.
O segredo dos Goblins. William Alexander.
Trad. Waldéa Barcellos.
Supergirl na super hero high. Lisa Yee. Trad.
Raquel Zampil.
Tom Jones. Henry Fielding. Adapt. e Trad.
Clarice Lispector. Il. Mario Alberto.
O verão em que salvei o mundo em 65 dias.
Michele Weber Hurwitz. Trad. Joana de
Conti Dorea.
A viagem de Rousseau. Texto e ilustrações de
Caulos.
Vingança. Simon Scarrow. Trad. Priscila Catão.

A SEMENTE

Isso, qualquer criança faz! Texto e ilustrações
Denise Rochael,
Pra que tomar banho? Texto e ilustrações
João Marcos.

SESI-SP

Aventura no Amazonas. Francisco Leal
Quevedo. Trad. Luiz Roberto Guedes.
Aventura em terradentro. Francisco Leal
Quevedo. Trad. Luiz Roberto Guedes.
A árvore. Texto e ilustrações Roberto Carvalho
de Magalhães.
Agora! Ilan Brenman. Il. Guilherme Karsten.
Beijo de artista. Katia Canton.
Bicho de artista. Katia Canton.
Blacksad: algum lugar em meio às sombras.
Juan Díaz Canales. Trad. Miguel Del Castillo.
Cores Juanjo Guarnido
Bitcoin: a caça a Satoshi Nakamoto. Roteiro
Alex Preukschat e Josep Busquet. Trad.
Antônio Xerxenesky. Il. José Ángel Ares.
A carta de Pero Vaz de Caminha. Trad. para o
português moderno de Ivo Barroso.
Concerto nº 7 para violino e bruxas. Joel Franz
Rosell. Trad. J. R. Penteado. Il. Julián Cicero.
Desencontros. Texto e ilustrações Fernando A.
Pires.
Dois contos introdutórios. Balzac. Trad. e
apresentação Ubiratan Machado.
**Encantados: contos de fadas para jovens
leitores.** Adaptação Helena Gomes. Il. Arthur
Vergani.
**Escrito em vermelho e outros contos
assustadores.** Rosana Rios.
Espelho de artista: autorretrato. Katia Canton.
Fausto. Del Candeias.
Os guardiões do pentagrama. Rosana Rios e
Helena Gomes.
Jardim Atlântico. Flávio Capi.
Lá longe no chora menino. Jorge Miguel
Marinho.
Menores em fuga. Sylvie Deshors. Trad. Hugo
Mader.
Mesa de artista: natureza-morta. Katia Canton.
Monsieur Jabot. Rodolphe Töpffer. Org. André
Caramuru Aubert. Trad. Flavia Lago.
Mulheres de Machado. Machado de Assis.
Apresentação Hélio de Seixas Guimarães. Il.
Catarina Bessel.
Perdidos no trem-fantasma. Luiz Roberto
Guedes.
A poesia das coisas. Silvana Tavano e Adriana
Fernandes.
**Retalhos femininos: tecendo a mulher
profissional no fim do século XX.** Glória
Pondé.

A saga do gato negro. Luiz Roberto Guedes.
Simbá, o marujo. Stela Barbieri. Il. Fernando
Vilela.
Tauomosquia. J. R. Penteado. Il. Carlos Nunes.
**Transpassar: poética do movimento pelas
ruas de São Paulo.** Org. Carlos Felipe Moisés
e Victor Del Franco.
Treze noites de terror: contos fantásticos.
Luiz Roberto Guedes.
O volume do silêncio. João Anzanello
Carrascoza.

TOMADA CRIATIVA

A coroa da princesa sonhadora. Edu Pereira.
Il. Denise Costa.

TORDESILHINHAS

Outros mundos. Texto e ilustrações Anabella
López

TRACK COMUNICAÇÃO

**Asas de um sonho, uma viagem com Santos
Dumont.** Texto e ilustrações André Ceolin.

ZAHAR

Drácula: edição comentada. Bram Stoker.
Trad. Alexandre Barbosa de Souza.
Drogas: as histórias que não te contaram.
Ilona Szabo com Izabel Clemente. Prefácio
de Drauzio Varella.
Frankenstein ou O Prometeu moderno.
Mary Shelley. Tradução e apresentação dos
anexos Bruno Gambarotto.
O homem invisível. Herbert George Wells.
Trad. Alexandre Barbosa de Souza. Rodrigo
Lacerda.
A ilha misteriosa. Jules Verne. Trad. André
Telles.
A volta ao mundo em 80 dias. Jules Verne.
Trad. André Telles. Apresentação Joca
Reiners Terron. Il. De Neuville e L. Benett.

ZIT

Cafofo do remelexo. Andrea Viviana Taubman,
Marcelo Pellegrino, Thiago Taubman. Il. Julio
Carvalho.
Coração de inverno, coração de verão. Leticia
Sardenberg. Il. Alexandre Rampazo.
Os estranhos sonhos de Allan. Luiz Silva.
**Jardim de bichinhos: poemas para
bichinhos-carpinteiros.** Sandra Lopes. Il.
Camila Carrossine.
Multimundo. Gabriel Geluda. Il. Pitucardi.



ENCARTE NOTÍCIAS 04 | ABRIL 2017

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Os dados de catalogação dos livros relacionados estão
disponíveis para pesquisa no site:
<http://biblioteca.fnlij.org.br:81/pergamum/biblioteca/>